



Pesquisa e Educação na Contemporaneidade: Perspectivas Teórico-Methodológicas
Caruaru, 13 e 14 de setembro de 2012

Eixo temático: 4 - Formação de Professores

DESAFIOS PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA EM PROJETOS DE EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL: A EXPERIÊNCIA DOS CÍRCULOS POPULARES DE ESPORTE E LAZER

Katharine Ninive Pinto Silva – UFPE/CAA

Nathália França Nascimento Bezerra – UFPE/CAA

RESUMO

Trata-se dos resultados de pesquisa de Iniciação Científica que analisou a Formação Continuada desenvolvida no período de 2005 a 2008, no Programa Círculos Populares de Esporte e Lazer, uma experiência de Educação Não-Formal desenvolvida como uma ação da Política Municipal de Esporte e Lazer do Recife. Neste trabalho, procuramos identificar quais foram as possibilidades e os constrangimentos para a *efetivação* dessas ações. Consideramos que a identificação desses elementos são fundamentais para apontar questões que visem fortalecer projetos de Educação Integral. Analisamos documentos, relatos de experiência, sistematizações em teses e artigos (neste caso, com referência ao período anterior, 2001-2004), com ênfase na Formação Continuada realizada no Programa Círculos Populares de Esporte e Lazer no período de 2005 a 2008. A partir dos elementos analisados, percebemos que existe uma continuidade das ações verificadas no período anterior, com uma ênfase maior na dimensão do monitoramento das ações e no controle social, através da criação do Sistema Práxis de Monitoramento e Avaliação e através da ampliação dos sujeitos envolvidos nas atividades de Formação Continuada.

Palavras-chave: Educação Não-Formal, Formação Continuada, Gestão de Políticas Públicas

Introdução

Considerando que a análise de experiências de Formação Continuada desenvolvidas no âmbito da Educação Formal e Não-Formal podem trazer elementos que contribuam para a construção de uma nova proposta de Educação Integral, busca-se analisar a implementação do Programa Círculos Populares de Esporte e Lazer, como ação governamental municipal, avaliando as possibilidades e constrangimentos da

Formação Continuada em questão. Esta pesquisa tem como problemática saber de que forma a Formação Continuada pôde ser realizada em um Programa Governamental Municipal, durante a segunda gestão petista na cidade do Recife, no sentido de colaborar com uma Proposta de Educação no e para o Tempo Livre, através do Programa Círculos Populares de Esporte e Lazer, de maneira a identificar os constrangimentos na efetivação dessas ações. São consideradas nessa análise as pesquisas realizadas tendo como referência a primeira gestão petista, referente ao período de 2001-2004, bem como documentos e registros de áudio e vídeo referentes à segunda gestão (2005-2008).

Buscando responder a esta problemática, esta pesquisa tem como objetivo geral analisar a implementação do Programa Círculos Populares de Esporte e Lazer, como ação governamental municipal, buscando avaliar as possibilidades e constrangimentos da Formação Continuada contribuindo para a construção de um projeto de Educação Integral. Para tanto, são os objetivos específicos: Analisar valores, diretrizes e objetivos da Formação Continuada do Programa Círculos Populares de Esporte e Lazer; Refletir sobre a proposta de Formação Continuada dos Círculos Populares de Esporte e Lazer, analisando a adequação desta aos valores, diretrizes e objetivos destes e sua vinculação com o pressuposto da Educação Integral; Analisar os saberes trabalhados na Formação Continuada do Programa Círculos Populares de Esporte e Lazer em relação ao tema da Educação Integral, identificando os considerados socialmente significativos e suas relações com a perspectiva de Educação Integral; Avaliar as possibilidades e constrangimentos da Formação Continuada do Programa Círculos Populares de Esporte e Lazer, através da análise dos mecanismos de oferta e seleção dos trabalhadores a serem contemplados pela formação, bem como os mecanismos de gestão, monitoramento e avaliação adotados.

Além da revisão bibliográfica e da análise documental referente aos estudos realizados em relação ao tema, sobretudo os que dizem respeito ao período de 2001 a 2004, foram considerados nesta pesquisa os seguintes eventos de Formação Continuada realizados no período de análise, os quais constam em gravações de áudio e vídeo, que foram transcritas, sistematizadas e analisadas: V Seminário Nacional de Políticas Públicas de Esporte e Lazer, realizado em 2005; V Encontro Municipal de Formação Continuada em Esporte e Lazer, realizado em 2006; XIX Encontro Nacional de Recreação e Lazer, realizado em 2007; VI Encontro Municipal de Formação Continuada em Esporte e Lazer, realizado em 2008.

Durante o primeiro semestre dessa pesquisa foi realizado o estudo sistemático e uma revisão bibliográfica em relação aos seguintes temas: Gestão Pública; Educação Não-Formal e Formação Continuada.

No segundo semestre da pesquisa, foram feitas as transcrições dos eventos acima citados, o tratamento dos dados e a análise, conforme o que orienta a perspectiva de análise documental, segundo Bardin (2002). Sobretudo ao considerarmos procedente sua afirmação de que: “Por detrás do discurso aparente geralmente simbólico e polissêmico esconde-se um sentido que convém desvendar.” (p.12). Considerando a necessidade de realizarmos uma análise categorial, procedemos a organização de uma “grelha” dos dados, de forma a sistematizar os documentos e cada evento analisado. Esta “grelha” dos dados foi construída de forma a considerar três elementos: documento, assunto principal e principais categorias. Através deste esforço inicial, procedemos à análise dos dados, agrupando as categorias mais citadas de forma à garantir as respostas às perguntas que norteiam esta pesquisa.

Considerando todos esses elementos, seguimos expondo as temáticas, a análise dos dados e as principais conclusões a que chegamos.

Gestão de Políticas Públicas

Os gestores atuam de acordo com os objetivos de seus projetos. Nestes projetos são definidas também as causas e as soluções para os problemas identificados. As situações de trabalho, sejam elas dentro ou fora da escola, precisam ser questionadas. É importante entender algumas idéias que comumente cercam as noções de gerir e de trabalhar, assim como, evidenciar a amplitude e complexidade dos aspectos que envolvem o trabalho humano.

O que está efetivamente em jogo no trabalho ultrapassa e transborda o indicado nos planos dos gestores, organogramas, contratos. Contudo, também fazem pensar sobre o curto alcance de termos tão comuns à gestão, como “recursos humanos”, “motivação”, “treinamento”, entre tantos outros.

Durante os últimos 20 anos, o Brasil tem passado por processos de reforma, com base na racionalização do gasto público e redefinição das modalidades de intervenção do Estado, acarretando profundas mudanças em suas estruturas econômicas e sociais. Em relação ao trabalho docente, vimos que ele não pode ser pensado

isoladamente, fora das transformações que estão ocorrendo também em outros setores econômicos.

“O problema de a escola pública estar sendo ou deixando de ser pública não é fato isolado. Algo semelhante está se passando com as diversas instituições e serviços públicos. O fenômeno tem haver com as mudanças no mundo do trabalho e emprego, que tentam submeter também os servidores públicos a um tipo de gestão inspirado na lógica de mercado. Regulação, controle e avaliação por competências não são exclusivos do trabalho docente, embora se tornem duplamente problemáticos quando aplicados a ele.” (LÜDKE; BOING, p.1189)

Sobre os aspectos relativos à formação do futuro e do atual professor podemos observar a preocupação com a as competências que precisam ser desenvolvidas por eles assim como a qualidade dessa formação.

As péssimas condições físicas das escolas, as precárias condições de trabalho e os problemas sociais vivenciados pelos professores, vieram a somar novas tarefas, atividades e responsabilidades. As novas exigências no processo de trabalho escolar e docente resultam na intensificação do trabalho.

O Estado intervém como agente regulador das políticas educativas. Como exemplo dessa intervenção, pode-se destacar as políticas de formação de professores com o incremento de modelos de gestão adequados e a introdução de sistemas de avaliação da educação e do desempenho docente.

A análise dos textos nos mostra as políticas postuladas para a formação de professores, fundadas em projetos políticos e perspectivas históricas diferenciadas. Isso faz com que a formação desses profissionais seja tratada ou como elemento impulsionador e realizador de reformas, ou como elemento que cria condições para a transformação da própria escola, da educação e da sociedade. Dando atenção a uma formação que não seja apenas treinamento para o exercício de tarefas, entendidas como atividades práticas, mas uma formação que se volta também para pesquisa e reflexão sobre o próprio trabalho.

Nossa pesquisa, ao buscar analisar a implementação do Programa Círculos Populares de Esporte e Lazer, como uma ação de Educação Não-Formal, de âmbito governamental municipal, buscando avaliar as possibilidades e constrangimentos da Formação Continuada, contribuindo para a construção de um projeto de Educação Integral, além de lidar com as questões levantadas anteriormente, trabalha também com elementos relativos à especificidade própria da Temática da Educação não-formal.

Educação não-formal e Formação Continuada

A educação não-formal é aquela que se aprende via os processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços e ações coletivos cotidianos. A partir dessa concepção, os Círculos Populares de Esporte e Lazer constituem-se como um trabalho de educação não-formal, organizado e sistemático de cunho pedagógico, que se realiza através do lúdico, em que as pessoas desenvolvem atividades no campo da cultura, política e da economia. Relacionando sempre a educação com o seu tempo, construindo um projeto histórico de sociedade e servindo os interesses de uma classe.

De acordo com o material bibliográfico analisado, vimos que é importante desmistificar a idéia de que o nosso tempo liberado do trabalho é um tempo realmente “livre” do capital. Devemos refletir sobre um lazer que possa de forma sistemática e planejada servir para uma consciência crítica, coerente e unitária das classes populares. Entendendo também, que a educação deve partir de uma articulação com os desafios de transformação da realidade econômica, política e cultural do bairro, da cidade, do país e do mundo.

Para tanto, torna-se fundamental a construção e gestão dos espaços e equipamentos comunitários de lazer; a construção de possibilidades para a criação de novas formas práticas; lutas pela redução da jornada de trabalho; o controle do tempo do lazer. E em relação às classes populares principalmente, a mobilização e luta permanente pela conquista de direitos básicos.

Considerando as análises da implementação de experiências de Educação Formal ou Não-formal vimos que a Formação Continuada realizada nesse Programa é capaz de nos fornecer pistas de como construir uma Educação Integral. Pistas fundamentais para o diálogo com a escolarização formal em torno desse tema fundamental. Titton (2008) afirma que:

“Uma proposta de Educação Integral implica estabelecer um novo paradigma para a educação enquanto responsabilidade coletiva, mobilizando diversos atores sociais na construção e no desenvolvimento de projetos pedagógicos próprios de diferentes comunidades educativas comprometidas com a formação integral de crianças, adolescentes e jovens” (p. 30).

A Formação Continuada nos Círculos Populares de Esporte e Lazer foi construída sob forma de pesquisa ação, refletindo a importância desta enquanto espaço

de discussão teórica e como espaço de construção efetiva de um programa capaz de garantir, democratizar e ampliar o acesso ao esporte e lazer por todos os segmentos da população.

As primeiras ações de Formação Continuada no Programa, referente à primeira gestão petista em Recife (2001 a 2004) tratou de questões voltadas para criação de um projeto sistemático de intervenção pedagógica para a comunidade e da organização do trabalho observando-se os métodos, conhecimentos específicos e as problemáticas do setor.

Segundo a tese defendida em 2005 sobre a importância da Formação Continuada no processo de Planejamento/ Avaliação da Política Pública, na segunda gestão (2005 a 2008), essa perspectiva deve ser consolidada. A definição dos objetivos e da Avaliação Continuada são fundamentos para a construção de uma política democrático-popular e para o projeto de educação para o tempo livre. É necessário estabelecer cada vez mais uma Formação Continuada enquanto Educação Continuada no e para o tempo livre, buscando a superação da alienação da mediação.

A partir das publicações sobre esse período, percebemos que houve uma investida maior nos aspectos apontados pela referida tese, com a criação do Sistema Práxis de Monitoramento, Controle Social e Avaliação, partindo do princípio de que é fundamental para possibilitar a todos os sujeitos o controle da práxis presente nos projetos e ações, de forma a garantir que esta possa ser monitorada, autogerida (entre os iguais) e avaliada (replanejada).

O XIX Encontro Nacional de Recreação e Lazer e o V Seminário Nacional de Políticas Públicas foram de fundamental importância para se observar como todo o trabalho pôde ser realizado mesmo com as dificuldades encontradas. O XIX ENAREL contou com a participação da Prefeitura do Recife, assim, teve que se observar que a instituição realizadora do evento não era uma instituição de ensino superior e sim, uma prefeitura. Não havia na equipe organizadora uma vinculação acadêmica direta naquele momento, com isso, contaram com diversas parcerias para que o evento tivesse maior qualidade, já que o planejamento tinha que ser feito com bastante antecedência e não se tinha a transferência pura e simples de recursos. O mesmo aconteceu em relação ao V Seminário de Políticas Públicas em Esporte e Lazer.

A partir da análise desses eventos, começamos a analisar questões sobre gestão, trabalho docente, intensificação do trabalho docente, perfil do docente, reformas educacionais, políticas curriculares e trabalho pedagógico, levando em consideração os

elementos sistematizados em teses e artigos referentes ao período 2001-2004 e nos dedicando ao à Formação Continuada no Programa Círculos Populares de Esporte e Lazer realizada no período subsequente (2005-2008). Analisando valores, diretrizes e objetivos da proposta; saberes trabalhados e as possibilidades e constrangimentos da Formação Continuada desenvolvida.

O Programa Círculos Populares de Esporte e Lazer no âmbito das Políticas Públicas para o setor

No Brasil, as preocupações com o lazer surgem no final do século XIX, como fruto da Revolução Industrial e com ideia diferente da existente na sociedade rural. O lazer foi se constituindo, então, como instrumento de disciplina e organização da sociedade, voltando-se para o ajustamento e a educação social, mas sofrendo com a influência da moral cristã do trabalho, pela aceitação predominante dos valores de produtividade, e pela falsa noção de hierarquização de necessidades humanas.

Hoje a educação não-formal é considerada como alternativas que se desenvolvem fora do sistema formal de educação, por anacronismos ou ineficiências deste, ou por estar fora de seus objetivos ou de suas estruturas de organização. Segundo Waichman:

“A educação não-formal é “toda atividade educativa organizada e sistemática, realizada fora da estrutura do sistema formal para fornecer certos tipos de aprendizagem a certos subgrupos da população, adultos ou crianças”. A diferença básica entre a educação informal e a educação não-formal está em que, na segunda, há uma intencionalidade na instrução e existem conteúdos (programas)”. (WAICHMAN, 1997, p.138)

O lazer não deve ser visto como uma mera ocupação, estimulado pela alienação dos bens culturais. Deve sim encorajar práticas tradicionais que possibilitem um desenvolvimento crítico, criativo, e consciente dos participantes. É importante desmistificar a idéia de que o nosso tempo liberado do trabalho é um tempo realmente “livre” do capital. Devemos refletir sobre um lazer que possa de forma sistemática e planejada servir para uma consciência crítica, coerente e unitária das classes populares. Entendendo também, que a educação deve partir de uma articulação com os desafios de transformação da realidade econômica, política e cultural do bairro, da cidade, do país e do mundo.

O Programa Círculos Populares de Esporte e Lazer foi proposto como Círculos de Cultura, objetivando fundamentalmente, unir consciência crítica e vontade coletiva, o

lúdico e a autodeterminação, a política e o lazer numa perspectiva emancipatória. Segundo Isayama (2002) citado por Marcellino (2005, p.22):

“O termo sociocultural associado à animação nos remete a pensar que esse profissional busca alicerçar o seu trabalho na vontade social e no compromisso político-pedagógico de promover mudanças nos planos cultural e social. Portanto, uma ação preocupada com essas questões pode contribuir com o efetivo exercício de cidadania e com a melhoria da qualidade de vida, buscando a transformação social, no sentido de tornar a nossa realidade mais justa e humanizada. Representa, portanto, uma ação educativa preocupada com a emancipação dos sujeitos.” (ISAYAMA, 2002).

Esse programa organizou-se através de atividades sistemáticas e planejadas, eventos e ações pontuais, campeonatos e apoio às demandas espontâneas no setor de lazer e esporte.

Para tanto, defendia a existência de um profissional com uma atuação em constante transformação, construindo uma política de democratização e refletindo sobre o lazer, de forma a identificar os elementos alienantes e emancipatórios presentes neste. Neste caso, o Programa Círculos Populares de Esporte e Lazer defende que o profissional deve ter atuação ativa na elaboração das programações, tornando-o um componente fundamental para a equipe de planejamento participativo. Dependendo do seu nível de conhecimento e sua capacitação, suas ações podem acabar superando a sua área de intervenção e passam a atingir outras perspectivas do lazer.

“A ação fundamentada nesse entendimento é geradora de novas competências, estimuladora da participação e do exercício da cidadania. Exige a atuação de um novo especialista, engajado em equipes pluri e multidisciplinares, buscado um trabalho interdisciplinar.” (MARCELLINO, 1995, p.18)

Considerando as pesquisas realizadas em relação ao período anterior (2001-2004), podemos identificar que entre os principais problemas enfrentados pelo Programa estavam questões relacionadas à atuação, valorização e formação dos trabalhadores envolvidos:

- Desarticulação teoria/prática, sobretudo a partir das deformidades da Formação Inicial;
- Resistência ao novo, à construção coletiva e ao cumprimento das obrigações trabalhistas, sobretudo em relação aos funcionários de carreira;
- Falta de criatividade e protagonismo, sobretudo dos profissionais com nível superior;

- Resistência da Universidade em construir, junto a Política Pública uma política de estágio que supere as deformidades da Formação Inicial.

Por este motivo, a Formação Continuada, que já era uma prioridade na primeira gestão, passou a ser ainda mais valorizada na segunda gestão, mantendo-se a ênfase nos princípios pedagógicos norteadores do Programa: trabalho socialmente útil, desenvolvimento da cultura popular, auto-organização junto com trabalho coletivo e intergeracionalidade. Também foi mantida a ênfase no método didático dialético, que procura trazer para os sujeitos responsáveis pela organização do lazer, uma reflexão para além da lógica formal, abrindo caminhos e condições para pensar os nexos do tempo livre.

Da mesma forma que a educação deve estar em sintonia com as necessidades e interesses dos sujeitos e das comunidades envolvidas, também a Formação Continuada deve garantir que esta mesma sintonia aconteça. Para tanto, no Programa Círculos Populares de Esporte e Lazer, os espaços/ tempos de Formação Continuada, já tinham e continuaram a ter o planejamento participativo como eixo da ação, com ênfase agora na ampliação da participação, através do envolvimento de representantes dos participantes nos eventos de Formação, além das estratégias de avaliação da política criada pelo Sistema Práxis de Monitoramento e Avaliação.

A Formação Continuada nos Círculos Populares de Esporte e Lazer na gestão democrático-popular em Recife, de 2001 a 2004

No período de sua construção, o Programa Círculos Populares sofria uma pulverização da programação e da infraestrutura, que acarretou uma série de descompassos do ponto de vista de projeto, de fundamentação da ação, que, nesta primeira gestão, foi o que norteou o processo que a gente pode chamar de Formação Continuada.

A Formação Continuada foi construída então sob forma de pesquisa-ação, refletindo a importância deste enquanto espaço de discussão teórica e como espaço de construção efetiva de um programa capaz de garantir, democratizar e ampliar o acesso ao esporte e lazer por todos os seguimentos da população.

A primeira ação de Formação Continuada tratou de questões voltadas para criação de um projeto sistemático de intervenção pedagógica para a comunidade e da

organização do trabalho de 30 professores à disposição da Diretoria de esportes. Assim, surge o I Encontro Municipal de Formação Continuada em Esporte e Lazer.

O I Encontro Municipal de Formação Continuada em Esporte e Lazer trouxe o levantamento das problemáticas do setor e uma primeira tentativa de planejamento e organização do trabalho pedagógico. Com isso, se investiu na questão do método e conhecimentos específicos, em seguida, foi realizada uma avaliação coletiva das problemáticas do setor e finalmente foi realizado um planejamento coletivo e organização do trabalho pedagógico.

Depois desse I Encontro de Formação Continuada, se construiu um consenso em torno da viabilidade de construção de Círculos Populares de Esporte e Lazer nos Centros Sociais Urbanos, a Diretoria Geral de Esportes começou a investir neste projeto.

No segundo encontro a temática trabalhada foi voltada para o debate das manifestações culturais e esportivas do esporte e lazer. Neste encontro, foi pela primeira vez experimentada a participação de colaboradores não só para a realização de oficinas e palestras, como também para dialogar o Programa a partir da avaliação dos projetos desenvolvidos. A partir desse II Encontro, o Programa Círculos Populares de Esporte e Lazer ampliou a quantidade de núcleos dos Círculos de Convivência Social de dois para dez no total.

A partir de 2003, o planejamento começou a ser realizado de forma ampliada, com a participação de colaboradores especializados no assunto, em regime de dedicação total, com uma grande carga horária de trabalho, sendo realizado por toda equipe gestora incluindo os coordenadores do projeto.

No III Encontro Municipal de Formação Continuada em esporte e Lazer, a temática trabalhada foi a da educação popular.

No IV Encontro de Formação Continuada em Esporte e Lazer a temática foi sobre a organização popular e serviu mais uma vez para que se pudesse avaliar e redefinir os rumos do Programa. Esse encontro também trouxe conclusões que em 2004 foram inseridas no trabalho do Programa, como: a necessidade de refletir sobre as ações, não só voltadas para as linguagens artísticas e culturais, mas também voltadas para os conteúdos esportivos.

A educação para o tempo livre é elemento fundamental a autodeterminação dos sujeitos, que significa pensarmos sobre autogestão, auto-organização e auto-educação (considerando a luta de classes). Numa educação para o tempo livre, a área de lazer e

esporte deverá respaldar a produção de valores de uso, o desenvolvimento da cultura e dos elementos nacionais dessa cultura é fundamental para garantir a identidade e fazer frente ao processo de aculturação estabelecido pela indústria cultural e a intergeracionalidade se estabelece pelo diálogo entre as gerações no sentido de refletir sobre os elementos clássicos da cultura e sobre o processo de modernização necessária dos valores de uso, ou seja, no processo de construção da história.

Na segunda gestão democrático popular, em 2005, foi feita uma reforma administrativa que ampliou a estrutura administrativa do Ginásio de Esportes Geraldo Magalhães e a Participação dos funcionários de carreira na gestão através de funções gratificadas.

Primeiramente foi desenvolvido um planejamento com toda a equipe gestora, onde ficaram definidos os valores da nova fase da política, bem como os objetivos, os principais projetos e ações para o período de 2005-2008. Para tanto, foi realizado também um resgate da avaliação realizada no IV Encontro Municipal de Formação Continuada em Esporte e Lazer (em 2004).

Sobre a Educação Continuada no e para o tempo livre a questão fundamental é a da alienação. Ou melhor, da superação de uma alienação produzida pela hegemonia do capital que se estabelece através de várias mediações simbólicas que se colocam ao indivíduo no decorrer de sua existência. É preciso então que se construam possibilidades de liberdade nos sujeitos para que possam superar a alienação da mediação, e essa própria liberdade é dialeticamente construída com a superação da alienação da mediação.

A relação da humanidade com a natureza e sua organização dentro de uma sociedade se dá a partir de necessidades, numa relação dialética com as possibilidades (CHEPTULIN, 1982). Nessa relação dialética, surge a ação humana, caracterizada enquanto trabalho humano, que se define a partir de objetivos (para que) e da definição dos mecanismos para avaliar o sucesso ou não da ação em virtude desses objetivos. Sendo assim, esse par dialético, objetivos/avaliação, é o que norteia a realização do trabalho humano.

A Formação Continuada nos Círculos Populares de Esporte e Lazer na gestão democrático-popular em Recife, de 2005 a 2008

A Formação Continuada na segunda gestão democrático-popular em Recife, se deu com ênfase ainda maior na dimensão do Planejamento/Avaliação. Inclusive, um termo que começou a ser utilizado logo a partir dos primeiros eventos de Formação desta segunda gestão foi o de Educação Continuada, envolvendo todas essas dimensões, e buscando dar uma conotação de algo mais amplo do que o que vinha sendo feito.

O objetivo principal era a de uma construção coletiva de uma política democrático-popular, tendo como projeto a educação para o tempo livre, como forma de construção do processo de emancipação humana.

A perspectiva de Educação Continuada, segundo Mészáros (2005), tem como pressuposto a superação da alienação da mediação. De forma que os trabalhadores e os participantes da atividade tomem consciência de sua importância na ação, de forma protagonista.

O sistema Práxis de Monitoramento e Avaliação procura garantir uma sistemática de controle e sistematização que garanta a interrelação teoria/ prática necessária à (re)construção de uma política pública. Busca sistematizar informações relacionadas desde os diversos aspectos que constituem a identidade dos sujeitos que participam das ações até questões referentes à organização do trabalho pedagógico das atividades sistemáticas e dos eventos.

No ano de implantação desse Sistema, as atividades sistemáticas dos Círculos Populares de Esporte e Lazer puderam ser constantemente avaliadas através dos indicadores sociais definidos no planejamento e dos dados sobre a realidade, coletados e sistematizados em relatórios mensais. Assim como, cada participante pode ganhar sua identidade no Programa, e cada Círculo de Convivência Social pôde ter sua autonomia de existência em relação aos educadores.

Encontros de Formação Continuada

Durante o período analisado (2005-2008), foram realizados dois Encontros Municipais de Formação Continuada, com a sistemática de relatos das experiências realizadas no Programa Mais Educação, com a avaliação de pareceristas externos, a maioria destes vinculados à Universidades Públicas do Brasil e da Argentina; Palestras; Exibição de Vídeos; Realização de Oficinas de criação; Sistematização das avaliações realizadas pelos pareceristas em um processo de planejamento participativo. No último

ano analisado, foi realizado um encontro com a participação de representantes dos usuários do Programa.

Além desses dois eventos, foram realizados outros dois, estes últimos de caráter nacional, com a realização dos responsáveis pelo Programa Círculos Populares de Esporte e Lazer. Devido à importância destes eventos e o protagonismo de todos os envolvidos no Programa em tela, a Formação Continuada nos anos em que estes foram realizados se deu através da participação de trabalhadores e usuários nestes eventos de caráter nacional.

O XIX Encontro Nacional de Recreação e Lazer, realizado em 2007, no Centro de Convenções da Universidade Federal de Pernambuco, em Recife, contou com a organização da prefeitura do Recife, por meio da Autarquia Ginásio de Esportes Geraldo Magalhães, em parceria com a Ong Instituto Tempo Livre; a Universidade Federal de Pernambuco, por meio do Centro de Convenções e do Campus do Agreste; o Governo Federal, por meio do Ministério do Esporte; o Recife Convention e Visitors Bureau de Pernambuco, o Instituto de Desenvolvimento Social e o Sesi – Serviço Social da Indústria.

Para realização do XIX Encontro Nacional de Recreação e Lazer teve que se observar que a instituição realizadora do evento não era uma instituição de ensino superior e sim, uma prefeitura. Não havia na equipe organizadora uma vinculação acadêmica direta naquele momento, com isso, contaram com diversas parcerias para que o evento tivesse maior qualidade, já que o planejamento tinha que ser feito com bastante antecedência e não se tinha a transferência pura e simples de recursos.

Buscaram garantir que os produtos do evento estivessem dentro das normas aceitas em todas as instituições acadêmicas. Com isso, criaram uma comissão científica, todos com formação acadêmica e experiência de participação em atividades de coordenação, assessoramento e avaliação de trabalhos científicos.

A criação do site da ENAREL possibilitou uma plataforma de trabalho à distância, permitindo aos inscritos e interessados participarem dos seminários prévios a distância.

A temática do ENAREL 2007 traz problemáticas dos grandes centros urbanos em relação aos espaços e equipamentos esportivos, recreativos e de lazer. Conferências, mesas-redondas, oficinas, passeios, lançamentos de livros, exposição de pôsteres e comunicações orais fizeram parte da programação científica do XIX ENAREL.

Já o V Seminário Nacional de Políticas Públicas o tema geral foi a Participação Popular: governo e população partilhando o poder da decisão. Caso não houvesse a recondução do Prefeito João Paulo à Prefeitura do Recife para garantir a realização do evento, o mesmo contou com o apoio da ONG Instituto Tempo Livre.

A Formação Continuada de Trabalhadores em Lazer realizada no Programa Círculos Populares de Esporte e Lazer se dá sob a forma de Cultura. Os sujeitos participam ativamente para a criação de um processo educativo emancipatório. Visando atuar na organização social, intervindo em possibilidades criativas de acesso ao esporte e lazer e tendo um caráter político-pedagógico.

O objetivo central dessa quinta versão foi: Avaliar as Políticas Públicas Brasileiras de Esporte e Lazer, visando reunir diferentes sujeitos políticos na luta por uma consolidação do esporte e do lazer como direitos sociais.

Considerações Finais

Considerando as análises da implementação de experiências de Educação Formal ou Não-formal vimos que a Formação Continuada realizada nesse Programa é capaz de nos fornecer pistas de como construir uma Educação Integral. Pistas fundamentais para o diálogo com a escolarização formal em torno desse tema fundamental.

Os Círculos Populares de Esporte e Lazer como Formação Continuada ganhou respaldo na colaboração intelectual brasileira, a partir da participação de educadores, pesquisadores e representantes de diversas entidades de todo o Brasil. Teve participação e apresentação da produção realizada em vários eventos, assim como, deu continuidade na Formação.

A Formação Continuada realizada no Programa Círculos Populares de Esporte e Lazer supera a perspectiva de “capacitação” em serviço comumente desenvolvida em órgãos públicos ou privados, porque se realiza enquanto espaço/tempo de planejamento/avaliação sistemático da Política Municipal para o setor. Portanto, é fundamental no processo de Organização do Trabalho Pedagógico dos Projetos e Ações.

Os princípios e valores que norteiam o Programa, em torno de objetivos que buscam a educação no e para o tempo livre, fundados numa visão de mundo socialista, garantem também um diferencial na organização (reorganização da Formação Continuada, promovendo o encontro de experiências e reflexões teóricas importantes

nacionalmente, mesmo que diversas matrizes teóricas, considerando que estas não sejam antagônicas).

A Formação Continuada realizada procurou estar atenta com as necessidades de discussão e aprofundamentos que a prática manifestava, sobretudo no que se refere às questões do ponto de vista do método, do trabalho com os diversos segmentos, da organização popular e do aprofundamento dos conhecimentos.

Os sujeitos assumiram o papel de protagonistas no Processo de Organização do Trabalho Pedagógico, a partir da participação efetiva nos processos decisórios presentes nos “auditórios” da Pesquisa-ação, realizados sob a forma de Formação Continuada.

O método da prática social foi um grande diferencial, tanto na Formação Continuada, quanto no que diz respeito às possibilidades de Organização do Trabalho Pedagógico dos Círculos Populares de Esporte e Lazer.

As formas de organização do tempo pedagógico significaram grande passo do Programa e da Formação Continuada, visto que estes, além de estarem sendo guiados pelo tempo da Política, ainda estavam sendo guiados pelo tempo da pesquisa, o que proporcionou a superação dos limites impostos pelo dia-a-dia.

Os espaços de Formação Continuada, que se constituíram enquanto auditórios da pesquisa, promoveram a possibilidade de aprofundamento qualitativo da ação, tendo em vista a diversidade alcançada, mesmo com sérios limites e restrições que desse ponto de vista foram especialmente impostos pela realidade da Política.

Do ponto de vista das manifestações, a experimentação foi o que regeu a Organização do Trabalho Pedagógico, e nesse sentido, a Formação Continuada vem servindo também como espaço de socialização dessas experiências, considerando que ainda há muito o que fazer.

A relação com a Formação Inicial, através da construção de uma experiência de estágio mais integrada, foi dificultada pelas grandes diferenças de projetos e, sobretudo, pelas grandes dificuldades de realização da articulação de ensino/pesquisa/extensão pelas Universidades em geral. Tal situação também foi um elemento dificultador, no processo de Formação Continuada desenvolvido pelo Programa superado com muito esforço e trabalho coletivo. Mesmo assim, foi possível construir uma proposta de Formação de Educadores que se colocam como referência também para as Universidades.

Lembrando que é fundamental para esses programas, a construção e gestão dos espaços e equipamentos comunitários de lazer; a construção de possibilidades para a

criação de novas formas práticas; lutas pela redução da jornada de trabalho; o controle do tempo do lazer. E em relação às classes populares principalmente, a mobilização e luta permanente pela conquista de direitos básicos.

“O controle social corresponde a uma perspectiva de participação, de ação democrática, de instrumentalização de mobilizações e práticas que influenciem no plano decisório governamental, quanto ao planejamento e financiamento dos serviços públicos.” (FRANÇA, 2010, p.28)

Podemos concluir que, mesmo com as dificuldades encontradas, o Programa Círculos Populares de Esporte e Lazer contribui para um projeto de Educação Integral. O Programa abre portas para linguagens artísticas, culturais e também esportivas, como forma de superar os limites impostos pela vivência tradicional e permite o diálogo entre gerações garantindo a identidade dos sujeitos, fazendo frente ao processo de aculturação estabelecido pela indústria cultural.

Referências Bibliográficas

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2002.

CHEPTULIN, Alexandre. (1982). **A dialética materialista: categorias e leis da dialética**. São Paulo: Alfa-Omega.

FRANÇA, Robson L. de. **Educação e trabalho: Políticas Públicas e a Formação para o Trabalho**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2010.

LÜDKE, M.; BOING, L. A. **O Trabalho Docente nas Páginas de Educação e Sociedade em Seus (Quase) 100 Números**. Educação e Sociedade, Campinas, vol. 28, n. 100 – Especial, p. 1179-1201, out. 2007.

MARCELLINO, N. C. (Org.). **Lazer: Formação e Atuação Profissional**. Campinas, SP: Papyrus, 1995 – Coleção Fazer Lazer.

MARCELLINO, N. C, et. al. **Políticas Públicas de Lazer – formação e desenvolvimento de pessoal**, Curitiba/PR: Opus, 2007

MESZÁROS, I. **A educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2005.

TITTON, M. B. P.; **Boletim o Salto para o Futuro: Educação Integral**. MEC/SEED: agosto 2008.

WAICHMAN, P. **Tempo livre e recreação: um desafio pedagógico**. Campinas, SP: Papyrus, 1997.